

## Editorial

Este volume está dividido em duas seções: na primeira, apresentamos os trabalhos aprovados relacionados à temática do dossiê **Música e Internacionalização Universitária**, e, na segunda, os artigos submetidos na modalidade de fluxo contínuo.

Desde a década de 1990, com o processo da globalização, a dimensão internacional vem ganhando força na educação superior. O tema é complexo quando associado ao potencial econômico, à responsabilidade do Estado e ao processo de expansão, tanto da pesquisa e do ensino quanto da produção científica da internacionalização universitária. O governo brasileiro, assim como de outros países, tem implementado várias políticas de internacionalização, entre elas: mobilidade acadêmica para professores, alunos e pessoal administrativo; bolsas de estudo para incentivar docentes e discentes a estudarem no exterior; apoio para pesquisadores participarem de seminários internacionais; estímulo para o estudo da língua inglesa; incentivo a vinculações internacionais, como iniciativas de pesquisa ou programas universitários.

Algumas dessas temáticas são abordadas no dossiê, que está composto por cinco artigos e duas resenhas. No primeiro texto, **Magnus Bäckström**, **Hugo Ribeiro** e **Peter Ahlbom** registraram parte da história do programa Ethno Camp, da organização não governamental Jeunesses Musicales International. Este programa reúne, anualmente, jovens músicos de diversos países do mundo para tocar juntos músicas de suas culturas. Na sequência, **Elizabeth Haddon** escreve sobre a experiência de estudantes da China e de Hong Kong em programas de Mestrado em Música em uma universidade do Reino Unido, destacando a complexidade e os desafios do ensino superior.

O terceiro artigo, escrito por **Antenor Ferreira Corrêa**, tem como objetivo refletir sobre os processos da internacionalização, tendo como base resultados obtidos em três projetos de parcerias internacionais. O autor, que é professor da Universidade de Brasília, discute sobre o aporte humanista e a transformação ética, possíveis a partir das experiências de mobilidade acadêmica. A professora **Rosane Cardoso de Araújo**, da Universidade Federal do Paraná, apresenta em seu artigo duas pesquisas internacionais nas áreas da psicologia social e da psicologia cognitiva, realizadas colaborativamente com pesquisadores da Universidade de Bolonha, na Itália, além de apontar os processos de internacionalização como experiências enriquecedoras que promovem o desenvolvimento do campo de educação musical no Brasil.

**Luciana Hamond**, durante o seu pós-doutorado realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina, desenvolveu um trabalho de pesquisa em parceria com a professora **Anna Rita Addressi**, da Universidade de Bolonha, na Itália. O estudo realizado pelas autoras teve como objetivo “investigar o desenvolvimento da improvisação com alunos regulares do curso de Bacharelado em Piano de uma instituição de ensino superior brasileira, com o uso da interação reflexiva com o *software* MIROR-Impro, um dos componentes da plataforma MIROR (Musical Interaction Relying On Reflexion – Interação Musical com Base na Reflexão)”. As autoras discutem sobre os benefícios e as limitações da aplicação do *software* MIROR-Impro para o desenvolvimento de improvisação em instrumentos de teclado.

Para finalizar o dossiê, apresentamos duas resenhas com abordagem internacional. O primeiro livro, resenhado por **Andréa Veber**, da professora alemã Alexandra Kertz-Welzel, da Universidade de Monique, discute os temas da globalização e internacionalização no campo da educação musical. A seguinte resenha, do livro de Paul Woodford, professor da Wertern University, em Ontário, no Canadá, foi escrita por **Brunno Rossetti Ogibowski**. O autor busca compreender o impacto que determinadas ações de políticos do século XXI podem causar no campo da Educação, da Arte e das Humanidades.

Na seção Artigos, **Igor Lemes Moreira** apresenta um estudo do maior *hit* da cantora Camila Cabello, a música “Havana” (*ft.* Young Thug), e de seu respectivo videoclipe, enfatizando as relações político-culturais que cercam esse fenômeno recente da música pop. **Paula Zimbres** analisa duas interpretações do tango “Fon-fon”, de Ernesto Nazareth, distanciadas uma da outra temporal e estilisticamente. Dessa comparação são extraídas conclusões que desafiam a definição dicotômica popular-erudito no contexto musical brasileiro. **Humberto Amorim** escolheu para analisar as três versões concebidas por Villa-Lobos para uma de suas peças vocais, a “Canção do poeta do século XVIII”, apoiando-se em farta documentação histórica e no conceito de identidade transitiva, proposto por Llanos (2018). **Flávio Gabriel** e **Clayton Vetromila** estudam a prática instrumental diária do trompetista venezuelano Pacho Flores e a relacionam a métodos tradicionais e à prática de profissionais e estudantes de trompete brasileiros. Por fim, **William Teixeira** e **Silvio Ferraz** discutem os conceitos de *complicatio*, *explicatio* e *implicatio* com a intenção de vislumbrar soluções criativas para a música atual.

Desejamos uma ótima leitura!

Guilherme Sauerbronn de Barros  
Teresa Mateiro  
Editores